QUINTA, 01 DE SETEMBRO

CASAMENTO

*“O casamento deve ser honrado por todos; o leito conjugal, conservado puro; pois Deus julgará os imorais e os adúlteros.” (Hebreus 13.4)*

O casamento é uma das experiências humanas mais emblemáticas e importantes. Nas diversas culturas temos diversas formas de celebra-lo. Em nosso país a lei reconhece o valor da parceria conjugal – o fato de duas pessoas unirem-se sob um mesmo teto para compartilhar a vida – inclusive para além de qualquer celebração, assegurando direitos aos cônjuges, ainda que não tenham assinado uma certidão. Somos confusos ao lidar com o casamento: ele é valorizado como um rito e cada vez é mais caro casar-se. Por outro lado somos pouco efetivos na condução do casamento e muitas vezes ele termina antes mesmo de começar. Há quem nunca se casou e está louco para se casar e quem se casou, mas está louco para descasar-se. Há quem esteja casado, mas não por causa da relação que tem com o cônjuge, mas pela relação que tem com sua consciência ou sua religião. Precisamos aprender a lidar de forma mais saudável com o casamento, para o nosso bem e das próximas gerações.

O casamento é a experiência em que, mais do que em qualquer outra, nos revelamos, fracassamos, demonstramos nossas limitações, capacidades e incapacidades. O amor conjugal é desafiador. Um casamento fracassa, não porque não sabemos amar, mas porque não nos dispusemos a aprender. Amar é algo grandioso demais para assumir que sabemos. Não são nossos defeitos o problema, mas a nossa indisposição e fuga de buscar soluções e melhorar. O casamento exige amadurecimento, aprendizado e trabalho. Exige humildade, muitos arrependimentos e muitas mudanças. Fórmulas e soluções de curto prazo apenas encubam problemas, anestesiam dores. Casamento é vida e vida não pode ser manipulada. A falta de sensatez torna as doenças conjugais algo crônico. Em nome da valorização ao casamento, muitas vezes os cônjuges não cuidam saudavelmente do casamento, desrespeitando a si e ao outro como pessoas!

O casamento está na origem de nossa existência. Como alguns gostam de dizer: foi ideia de Deus. E foi mesmo, assim como o foi o trabalho, a gestão do meio ambiente e tudo mais que é saudável em nossas vidas. O casamento é o compromisso de amor e vida, algo maior que uma certidão. Não é ela que autentica uma relação, mas a relação que a autentica! O casamento é desafiador porque somos pecadores. Somos contraditórios. Uns mais, outros menos, mas todos representamos dificuldades à conjugalidade. Porém Deus nos amou e veio a nós. Pela fé em Cristo somos unidos a Ele pelo Espírito Santo. Podemos aprender, amadurecer e superar nossas limitações relacionais. Podemos ser cônjuges melhores e honrar a Deus também em nosso casamento. A conjugalidade merece nosso trabalho e esforço diários. Não devemos acomodar em nossa vida os pecados contra o casamento. Seria pecar contra o cônjuge e a família, além de Deus. Ele diz que nos pedirá contas disso. E a própria vida nos pedirá contas disso.

*ucs*

SEXTA, 02 DE SETEMBRO

DINHEIRO: MANIPULE COM CUIDADO!

*“Conservem-se livres do amor ao dinheiro e contentem-se com o que vocês têm, porque Deus mesmo disse: ‘Nunca o deixarei, nunca o abandonarei’.”*

*(Hebreus 13.5)*

Como é difícil não amar o dinheiro neste mundo em que dinheiro é tão necessário e possibilita tantas coisas! Pessoas começam bem e depois se deterioram, por causa do dinheiro. O mesmo acontece com instituições, inclusive igrejas. Muitos sonham em ganhar, de preferência sozinhos, um prêmio acumulado na loteria. Esse sonho é alimentado pela crença de que, com dinheiro, tudo se resolve. Num mundo governado pelo dinheiro isso realmente parece ser verdade, mas a verdade é que não é! Se fosse, Jesus que veio nos trazer vida plena, nos aconselharia colocar o dinheiro em nossa mais alta prioridade. Mas, ao contrário, Ele nos alertou para que tenhamos cuidado. Ensinou sobre estarmos precavidos contra a sedução do dinheiro. Falou de outras riquezas e afirmou que a segurança que o dinheiro oferece é falsa.

Segundo o texto de hoje, em lugar de confiar no dinheiro como nossa fonte de segurança, devemos confiar nas promessas de Deus. O dinheiro importa, mas não deve ser o mais importante. Precisamos dele, mas ele não deve nos governar e nem ter a palavra final em nossas vidas. Devemos confiar mais em Deus e comprometer nosso dinheiro com nossa fé. Ela deve orientar os caminhos de nosso dinheiro e não o contrário. O Grande Mandamento diz: ame a Deus sobre tudo e ame ao próximo como a si mesmo. Se amarmos o dinheiro não guardaremos este Mandamento. Viveremos esquecidos de Deus, que apenas importará se, de alguma forma, estiver relacionado à possibilidade de termos mais dinheiro. Desrespeitaremos o próximo pois o dinheiro pode nos cegar para a ética, a justiça e a retidão. Se o dinheiro estiver em primeiro lugar ou mesmo em lugar mais importante do que deve, fracassaremos enquanto tentamos ter sucesso. É preciso cuidado.

Pessoas valem mais que dinheiro e devemos usar o dinheiro para ganhar pessoas. Será lamentável se usarmos pessoas para ganhar dinheiro. O que de fato nos faz ricos são os nossos relacionamentos. Por isso, conquanto seja necessário uma *network,* devemos preferir uma “*netfriends*”. Devemos, com sabedoria, desenvolver um padrão de vida que possamos sustentar, ainda que com alguma variação, mesmo depois de aposentados. O amor ao dinheiro nos torna miseráveis. Contentamento e simplicidade, compromisso com Deus e seu Reino, amor a Deus e às pessoas, e um bom grupo de verdadeiros amigos é riqueza que todo dinheiro do mundo não poderia comprar. Ainda que ganhe pouco e tenha pouco, você pode ser rico. Coloque Deus em primeiro lugar e, logo em seguida, pessoas! Aceite os princípios de Deus para sua vida financeira. Dinheiro é perigoso. Manipule com cuidado. Com muito cuidado! Por isso, é sempre bom nos perguntarmos: quem está nas mãos de quem?

*ucs*

SÁBADO, 03 DE SETEMBRO

MANTENHA SUA RETIDÃO

*“Podemos, pois, dizer com confiança: ‘O Senhor é o meu ajudador, não temerei. O que me podem fazer os homens?’” (Hebreus 13.6)*

Todos precisamos de ajuda e apoio. Ninguém neste mundo realiza sonhos e conquista objetivos sem contar com a boa vontade e o serviço de outros. Somos interdependentes. Isso é muito bom e deveria nos tornar pessoas melhores, mais humildes, mais altruístas e menos egoístas. Mas muitas vezes as coisas são bem difíceis pois, como diz as Escrituras, “o mundo está sob a influência do Maligno” (1 Jo 5.19). As coisas não seguem o rumo que deveriam. As relações de poder facilmente se corrompem e faltam ética, boa vontade e respeito nas relações e ações humanas. O interesse, as trocas e o uso de pessoas por pessoas é comum. Mas um cristão deve seguir outro padrão e, diariamente, manter sua retidão. Deve escolher agir com a aprovação de Deus (Rm 12.1-2).

Mesmo que você escolha não corromper outros, não agir de forma interesseira e não aproveitar-se dos outros, é possível que, em algum momento, alguém fará isso com você. Entre você e algo que você deseja ou necessita, pode haver alguém com atitudes erradas, desde a falta de respeito à intenção de corromper. Você pode não pretender “comprar” alguém, mas é possível que alguém queira que você se venda ou queira vender-se a você. Precisamos da ajuda de Deus e de uma decisão firme: lutar para manter a nossa retidão aos olhos de Deus e das pessoas. E para isso é preciso que busquemos comunhão diária com Deus. Ele é nosso socorro bem presente na angústia e especialmente quando é também o nosso pastor, que nos guia diariamente! É em comunhão com Deus que aprendermos a olhar a vida pela fé e saber que estamos nas Mãos de Deus. Não precisamos temer. E assim é mais fácil ser ético e escolher o que é certo.

Escolher o que é certo num mundo que costuma andar errado poderá resultar, em algum momento, em perdas e prejuízos. Mas devemos entender que todo lucro que custe nossa retidão será, na verdade, prejuízo. O que ganharmos ou conseguirmos ao custo de nossa retidão nos enfraquecerá para a vida, para a relação com Deus e com as pessoas. Podemos ser felizes sem muito dinheiro, poder ou fama. Podemos ser felizes sem conquistar todos os nossos sonhos e objetivos. Mas não seremos felizes sem um compromisso e comportamento ético que honre a Deus. Não somos perfeitos, mas em muitas coisas podemos ter a aprovação de Deus e devemos escolhe-la. Devemos lutar para crer e agir assim, apesar de vivermos num mundo que segue outros parâmetros. Creio que Deus quer apoiar nossas ações e iniciativas. Devemos agir de modo a ter o Seu apoio!

*ucs*

DOMINGO, 04 DE SETEMBRO

POBRES EM ESPÍRITO

*"Bem-aventurados os pobres em espírito, pois deles é o Reino dos céus.”*

*(Mateus 5.3)*

A ideia de pobreza não nos agrada. Pobreza, seja de que tipo for. Não queremos ser pobres. Como disse certo homem, “já fui rico e já fui pobre; ser rico é muito melhor!” Ser pobre é ruim. Mas é enaltecendo a pobreza que Jesus inaugura as bem aventuranças – seus princípios para a felicidade, para se ter um verdadeiro futuro. Costumamos falar de pobreza relacionada ao espírito – pobreza de espírito – como algo negativo, indicando pequenez, visão reduzida e alma mesquinha. Jesus fala de pobre em espírito ou no espírito, dando a entender algo como sentir-se necessitado e desprovido do que não pode ter por si mesmo. Entendemos pouco dessa pobreza. E a falta desse entendimento nos faz iludidos sobre as riquezas. Vemos brilho onde, de fato, ele não está. Corremos atrás do vento. É preciso a pobreza em espírito para que entendamos de valor e riqueza.

O pobre em espírito é quem reconhece sua incompletude, sua necessidade de Deus e do próximo. Afinal, é pelo amor a Deus e ao próximo que podemos orientar a vida para o rumo certo. Quem abdica de um ou do outro vive andando em círculos existencialmente. Pode realizar muitos movimentos, mas sem efetivo deslocamento na direção do propósito de sua vida. Ele se desvencilhou das ilusões do poder do dinheiro e já percebeu quão incertas são as riquezas. Pobres em espírito todos somos, mas é preciso perceber. É preciso visão espiritual que somente Deus pode conceder. Pobres em espírito anseiam por Deus. Desaceleram para tentar encontrar aquilo de que sentem falta, em lugar de acelerarem para fazer calar o que lhes falta. Pedem e buscam, em lugar de apenas trabalhar e lutar. Sabem que precisam depender, pois sem o favor divino, só lhes resta a conformar-se à pobreza ou negá-la.

Nossa nação não precisa de mais ricos. Precisa de mais pobres. Deste tipo de pobres apontado por Jesus. Só estes pobres podem possuir riquezas e usa-las para a glória de Deus e o bem do próximo. Só este tipo sabe, verdadeiramente, o valor do que possuem. A maior miséria do Brasil é sua falta de pobres em espírito, enquanto é dominado pela “pobreza de espírito”. Precisamos de políticos e governantes pobres em espírito. Mas somente eleitores pobres em espírito serão capazes de reconhece-los e elege-los. Precisamos de igrejas e cristão pobres em espírito. Há ricos demais nos domínios da fé evangélica! Disseram os jornais internacionais, por ocasião das Olimpíadas do Rio, que o Brasil sabe fazer uma festa. É verdade. Sabe mesmo! Mas somos felizes? Temos diante de nós um futuro promissor? Para isso é preciso que sejamos pobres em espírito. O futuro e a felicidade pertencem aos pobres em espírito!

*ucs*

SEGUNDA, 05 DE SETEMBRO

OS QUE CHORAM

*“Bem-aventurados os que choram, pois serão consolados.” (Mateus 5.4)*

Você compreende com facilidade as bem-aventuranças? Leio este texto há mais de quarenta anos e nunca o considerei fácil de compreender. O Reino de Deus, em comparação com o reino dos homens, é, sem dúvida, um Reino de ponta-cabeça, como afirma Donald Kaybill no livro que leva exatamente este nome. O Reino de Deus nos propõe perspectivas muito diferentes das que estamos acostumados. Por isso, mais um vez, Jesus nos confunde valorizando o choro e tornando-o relevante para quem deseja um futuro promissor e feliz. Bem-aventurança refere-se a essas duas coisas: a sermos felizes e a termos um futuro promissor. O futuro dos que hoje choram será melhor, nas palavras de Jesus, do que o futuro daqueles que não veem motivo para chorar. Devemos considerar isso.

Não gostamos de chorar e nem gostamos de ver pessoas chorando. Mas diante do mal, da injustiça, do descaso, do abuso, da manipulação, da exploração, do assassinato, da negação do direito, do desperdício e da corrupção, do roubo e do conluio, da falsidade e da desfaçatez, temos o dever de chorar. Chorar envolve lágrimas mas, sobretudo, significa sofrer, condoer-se, sentir-se ultrajado. Bem-aventurados os que sentem a dor e lamentam o mal e a maldade. Eles serão consolados, conhecerão a resposta, verão a solução. O mal não durará para sempre e não terá a última palavra. Os malvados, os corruptores, os promotores da miséria serão julgados e suas vítimas serão redimidas. Pode parecer que tudo está fora de controle, mas o Senhor do Universo ainda é o mesmo. Ele não entregou Sua autoridade a ninguém.

Nossa nação precisa de mais pessoas com olhos marejados e dor no peito. Precisa de mais indignação, de mais inconformação. Devemos resistir à insensibilidade para tantas crianças abandonadas e sem direitos à saúde e à educação. O preconceito de classes, raça e gênero que ainda persiste, não deve ser tolerado. O machismo que produz violência contra mulheres, em que jovens matam suas namoradas adolescentes e maridos tratam suas esposas como objetos precisa ser denunciada e punida. O número cada vez maior de jovens que perdem o controle no uso de drogas, do álcool à cocaína e tantas outras, deve doer em cada brasileiro. E as igrejas brasileiras devem ampliar seu olhar, vendo além das ruas do Céu, as ruas das cidades onde estão. Para isso é preciso que lágrimas limpem nossos olhos. No futuro, sorrirão consolados os que foram humanos e cristãos o bastante para sentirem a dor que o mal causa, e chorarem.

*ucs*

TERÇA, 06 DE SETEMBRO

HUMILDES

*“Bem-aventurados os humildes, pois eles receberão a terra por herança.”*

*(Mateus 5.5)*

A humildade é uma virtude muito especial. É valorizada tanto no ambiente religioso quanto no secular. Mas não é tão natural em nós quanto seria de se esperar por sermos frágeis e limitados. Isso deveria nos fazer mais humildes, mas somos cegos para nossa pequenez. Por isso se diz: “Quer conhecer a verdade sobre uma pessoa? Dê a ela poder!” Neste mundo há algumas fontes de poder, entre elas o dinheiro e as posições sociais em função de trabalho. Pensamos que somos poderosos por causa delas, mas sempre seremos como qualquer pessoa. E seria ótimo se não perdêssemos isso de vista. Olhamos uns para os outros, mas não nos vemos no outro. Em lugar de perceber a semelhança, nos fixamos nas diferenças. E então nos orgulhamos. Gostamos de sentir que somos melhores ou podemos mais. O dinheiro costuma nos convencer de que somos superiores por possuí-lo. Embora seja mentira, facilmente acreditamos.

Tudo isso é um sério problema porque Jesus disse que o futuro é dos humildes. Não são os prepotentes que herdarão a terra, mas os humildes. Nenhuma outra experiência nos ajuda mais a aprender a humildade que um relacionamento de fé pessoal com Deus. Diante de Deus somos ajudados a perceber que somos apenas seres humanos. Diante de Sua grandeza e de Seu amor nossas chances melhoram. Quando praticamos a devoção cristã ensinada por Jesus experimentamos proximidade diária com Deus. Diante dele não receberemos incentivo à presunção ou orgulho diante do nosso próximo. Os humildes relevam sua humildade por sua paciência e bondade. Os humildes sabem ouvir e respeitam. Os humildes discordam sem precisar entrar em conflito. Os humildes se interessam e dispõem-se a servir. São os humildes cooperam pois em seu mundo cabem mais pessoas e interesses além de si mesmo e dos seus.

O Brasil precisa de mais pessoas humildes. Temos sofrido com governantes e servidores públicos que em nada são servos do povo. Não há lugar em que humildes não façam falta. As igrejas se ressentem da falta de humildes. Quantos conflitos eclesiásticos e disputas de poder na igreja! O “corpo de Cristo” negando o Espírito de Cristo. O Cristo que lavou os pés de Seus discípulos e ensinou que o maior em seu Reino é quem primeiro deve servir! Os humildes herdarão a terra porque lhes será entregue pelo próprio Deus. Eles não lutarão por ela, não manipularão para obtê-la, não se comprometerão em acordos para herdarem-na. Todo cristão tem um chamado para ser humilde. A humildade requer um aprendizado que se estenderá por toda a nossa vida e, na medida que crescermos em humildade, mais honra daremos ao nosso Senhor e mais seremos bênçãos uns na vida dos outros. Que a humildade prevaleça entre nós.

*ucs*

QUARTA, 07 DE SETEMBRO

FOME E SEDE DE JUSTIÇA

*“Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, pois serão satisfeitos.” (Mateus 5.6)*

Num mundo injusto é estranho que não sejamos todos sedentos e famintos por justiça. É estranho que a grande maioria sinta-se confortável. Mas é assim. Afinal, a injustiça não alcança a todos igualmente. Há hoje no mundo pessoas sendo feridas injustamente. Há multidões que estão sendo agredidas e tendo seus direitos negados. No Brasil não é diferente. Há pessoas honestas padecendo necessidades enquanto há corruptos e desonestos desfrutando de conforto e fartura escandalosos. Há crianças desassistidas e idosos em condições indignas pois os recursos que deveriam assisti-los, e que já saíram do bolso dos contribuintes da nação, estão pagando mordomias de ocupantes de cargos públicos e ricos avarentos. Há muito que se poderia falar sobre injustiça, mas é melhor considerarmos a fome e sede que devemos ter por ela.

Jesus declarou bem-aventurados os que tem fome e sede de justiça e disse que essa fome será satisfeita plenamente, com fatura. Há um Reino de justiça e eles o conhecerão e se fartarão. Ter fome e sede de justiça é não se conformar com a injustiça. É considerar que a injustiça praticada contra o próximo é injustiça praticada contra nós. Ter fome e sede de justiça é ansiar e trabalhar por mudanças. Não podemos dizer que estamos comprometidos com a honra a Deus se a injustiça não nos incomoda, pois ela ultraja a Deus. Ser justo envolver o compromisso de viver corretamente, mas também, e necessariamente, o de combater a injustiça. Ser justo é amar a equidade, pois todos devemos ser tratados como iguais perante a lei. A todos cabem os deveres e os direitos.

Nossa nação precisa de mais pessoas sedentas e famintas por justiça. Temos pessoas satisfeitas demais por pensarem somente em si e sentirem apenas as próprias dores. Faltam compaixão e compromisso cidadão. A falta de fome e sede por justiça tem multiplicado os famintos e sedentos por alimento, roupa, moradia, educação, saúde e segurança. Há muitos sem voz e por isso sem direitos. Isso não é novo. Há muito um silêncio tem prejudicado o mundo: o silêncio dos que desfrutam da justiça que falta aos outros. Por isso diz Provérbios: “Erga a voz em favor dos que não podem defender-se, seja o defensor de todos os desamparados.” (Pv 31.8). Termino esta devocional com as palavras do pastor batista Martin Luther King: “O que me preocupa não é nem o grito dos corruptos, dos violentos, dos desonestos, dos sem caráter, dos sem ética... O que me preocupa é o silêncio dos bons.” Quando há fome, o silêncio é quebrado.

*ucs*

QUINTA, 08 DE SETEMBRO

MISERICORDIOSOS

*“Bem-aventurados os misericordiosos, pois obterão misericórdia.” (Mateus 5.7)*

Nosso mundo é um lugar cheio de dores e necessidades. Há muitos tipos de escassez nele e há muita gente com necessidades não atendidas. Desde o pão diário à autoestima, somos mais de sete bilhões de pessoas experimentando, de alguma forma, alguma carência. Mas há aqueles que sofrem muito e incomparavelmente mais que outros. Há muita miséria. A miséria material, que é a mais simples de se resolver, é também uma das mais chocantes. E tudo seria muito pior, não fossem os misericordiosos. Não fossem as pessoas que se compadecem, que sentem a dor do próximo, que não vivem apenas em torno do próprio umbigo. É por causa dos misericordiosos que o mundo não está pior do que está. Eles fazem grande diferença. Elas salvam o dia de muitos e, num só dia, salvam muitos.

Atribui-se a Gandhi a frase: “No mundo há o bastante para a necessidade de todos, mas não o bastante para a ganância de cada um.” A ganância é uma das inimigas da misericórdia. E há muitas outras: a prepotência, o orgulho, o ódio, o comodismo, a frieza e tantas outras. Todas são filhas da falta de amor. O amor é o pai da misericórdia. Deus é amor. Ele é o Pai das misericórdias. Ele é o Deus de toda consolação, afirmou Paulo (2 Co 1.3). E no texto ele continua, dizendo que Deus nos ajuda nas nossas lutas para que, tendo recebido o auxilio divino, possamos também auxiliar a outros. Jesus muitas vezes disse “vá e faça o mesmo” após contar uma parábola. A fé cristã sempre envolve essa dialética: receber e dar. O egoísmo, a prepotência e todas as inimigas da misericórdia não combinam com a fé cristã, pois o Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo sempre nos envia a oferecer aos outros o que recebemos dele. Vá e faça o mesmo!

Nosso país padece de muitas misérias e nele há muitos miseráveis. Por aqui, um por cento mais ricos tem renda cem vezes maior que os dez por cento dos mais pobres. Discute-se a questão tributária, que sem dúvidas precisa de ajustes. Alguns estudiosos de nossa economia afirmam que os milionários brasileiros chegam a pagar vinte e cinco por cento menos impostos que a classe média. Mas o pior cenário está nos gastos públicos, no modo como os recursos públicos são empregados. Nosso país precisa de mais misericordiosos. Gente que não evoque os impostos pagos para negar-se a contribuir com os miseráveis. Gente que sinta-se facilmente tocada pela falta sofrida por outros. Os misericordiosos são dádivas. Eles, disse Jesus, alcançarão misericórdia. Todos precisamos dela. Não há ninguém, por mais rico que seja, que possa prescindir da misericórdia. Sejamos misericordiosos. Há sempre alguma coisa a fazer em nome dela.

*ucs*

SEXTA, 09 DE SETEMBRO

PUROS DE CORAÇÃO

*“Bem-aventurados os puros de coração, pois verão a Deus.” (Mateus 5.8)*

Eis uma busca que deve ocupar todos nós: manter puro o coração. Essa não é uma conquista que se alcança com passividade e nem no isolamento. Precisamos de movimentos e de pessoas. É com eles que a vida se constrói e edifica-se. Precisamos de envolvimento com o bem e com o que é bom. Precisamos de amigos e líderes cujo caráter nos inspire. Precisamos nos envolver em devoção diária com Deus. Para crescermos na pureza de coração precisaremos realizar mudanças, substituir hábitos e evitar vícios. Será importante que aprendamos a ser mais seletivos com o que recebe nossa atenção e consome o nosso tempo. Com as informações e conteúdos que buscamos. Se somos cuidadosos com o que colocamos no nosso estômago, devemos ser também com o que colocamos em nossa cabeça.

Para manter puro o coração será preciso desenvolver a capacidade de lidar melhor com a vida. Os puros de coração são pessoas que aprendem a lidar com problemas, conflitos e frustrações. São pessoas que já entenderam a importância do perdão e experimentam seu poder. Nosso coração não é puro quando contabilizamos e arquivamos feridas, faltas e culpas. O perdão que temos em Cristo é fundamental para um coração puro. A mágoa é uma raiz que produz ervas daninhas. Ser puro de coração é não acomodar-se aos pensamentos maus que brotam de nossa natureza frágil e de nossas experiências como pecadores. A pureza não é um dom, é uma escolha e uma busca. A pureza é inspirada pelo amor. Ele não trata mal e nem suspeita mal. Não é egoísta e sabe lidar com a dor. Sabe sofrer, sabe suportar, sabe esperar. O amor é forte!

Temos uma lei em nosso país chamada “Lei da Ficha Limpa”, sancionada pelo Congresso Nacional em 19 de maio de 2010. Ela foi criada por iniciativa popular, contando com a assinatura de 1,3 milhão de cidadãos brasileiros. Uma lei necessária e importante, que seria desnecessária se cada cidadão brasileiro, inclusive os assinantes da petição e especialmente os políticos, se submetesse ao princípio da pureza de coração. Por não ser assim, precisamos de leis, de juramentos prometendo dizer a verdade e de cartórios que atestem que nós somos nós mesmos, que a nossa assinatura é realmente nossa. A falta de pureza de coração torna a vida complexa e cara. Mesmo em meio a tudo isso e sendo parte disso, um cristão jamais deve acomodar-se. Deve cuidar melhor de si mesmo. Evitando e remediando os males que o contaminam. Mantenha puro seu coração pois são os puros que verão a Deus.

*ucs*

SÁBADO, 10 DE SETEMBRO

PACIFICADORES

*“Bem-aventurados os pacificadores, pois serão chamados filhos de Deus.”*

*(Mateus 5.9)*

O Senhor dos Exércitos, como ficou conhecido entre os judeus no Antigo Testamento, por amor ao mundo veio a nós. E entre nós revelou-se como jamais havia feito antes. Diz o escritor de Hebreus: “Há muito tempo Deus falou muitas vezes e de várias maneiras aos nossos antepassados por meio dos profetas, mas nestes últimos dias falou-nos por meio do Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas e por meio de quem fez o universo. O Filho é o resplendor da glória de Deus e a expressão exata do seu ser, sustentando todas as coisas por sua palavra poderosa.” (Hb 1.1-3) E entre nós declarou: “Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas.” (Mt 11.29) O Senhor dos Exércitos veio a nós para nos ensinar a sermos pacíficos e pacificadores.

Amar a Deus sobre tudo e ao próximo como a nós mesmos não pode ser uma realidade em nós se não somos pacificadores. Se não valorizamos o nosso semelhante mais do que nossos objetivos materiais, mais do que uma boa vitória. Se não rejeitamos a violência, seja de que tipo for, visto que nenhum ser humano foi criado para ser subjugado. Podemos encontrar situações em que o uso da força se faça necessário, mas a violência seria uma qualificação para um uso inadequado da força, envolvendo ódio, maldade, desrespeito, vingança ou injustiça. Se não preferirmos a conciliação, a união e o acordo em lugar da disputa, da cisão e da discórdia, como poderia estar atuando em nós o princípio do amor? Os que amam são pacificadores e são esses os verdadeiros filhos de Deus. Religiosos são apenas religiosos.

Como brasileiros usamos a mesma bandeira e cantamos o mesmo hino. Falamos a mesma língua e somos herdeiros da mesma história. Mas não somos unidos. Precisamos de pacificadores. Há violência no transito, nas escolas, nas relações comerciais. Nossos tribunais estão abarrotados de demandas. Mesmo no esporte mais amado pelos brasileiros há muitas histórias tristes de ódio e intolerância. A vida humana valendo menos que a camisa de um time de futebol. Nossos poderes constituídos não são respeitados e muitos deles investidos não se dão ao respeito. Em lugar de servir, abusam. Em lugar de proteger, ameaçam e ferem. Nosso país precisa conhecer o poder do amor pela ação dos filhos de Deus. De pessoas decididas a pacificar, sendo humildes, recuando, perdoando, recusando-se a retribuir o mal com o mal, mas vencendo-o com o bem. Se você é um cristão, ser um pacificador é também sua missão.

*ucs*

DOMINGO, 11 DE SETEMBRO

11 DE SETEMBRO

*“Não se deixem vencer pelo mal, mas vençam o mal com o bem.” (Romanos 12.21)*

Há 15 anos, nunca terça-feira, acontecia um dos atentados terroristas mais emblemáticos da história: o atentado às Torres Gêmeas no coração de Nova York. Um ato que promoveu mudanças globais. Segurança tornou-se a palavra de ordem. Multiplicaram-se os artefatos nos aeroportos, bem como os procedimentos foram revistos e novos padrões implementados. Estes foram alguns poucos efeitos dos muitos que o atentado causou. A violência e o assassinato estão em nossa história desde o atentado de Cain contra Abel. Mas quando o país mais poderoso do planeta é atacado as repercussões são globais. Todas as iniciativas para conter a violência terrorista certamente tem ajudado de alguma forma, mas longe estão de impedirem ou eliminarem o mal que causa violência entre nós.

É difícil não concordar com as medidas de segurança. Elas são necessárias e seria uma irresponsabilidade não adotá-las. Mas a orientação que Paulo escreveu para nossos irmãos em Roma é o que, de fato, tem o poder de mudar a história. É preciso que haja menos espaço para o mal e que o bem ocupe mais a nossa agenda. A luta contra a violência começa dentro de cada ser humano. Jesus disse que é do nosso interior vem os problemas (Mt 15.19). Visto assim, rapidamente, pode soar utópico e inocente. Mas qualquer outro caminho sem este será ineficiente. Continuaremos acumulando vítimas. A queda das duas torres chocou e deve chocar. Assim como deve chocar todo tipo de violência. E devemos ter olhos para ver seus variados tipos, mesmo aqueles que não envolvam agressões físicas. Para ver o mal como é necessário, é preciso mais que os olhos. É preciso coração comprometido com o bem.

Fomos criados à imagem e semelhança do Criador. Fomos criados para ser bondosos e não malvados. Fomos criados para desenvolver habilidades e criar formas de fazer o bem, e não de praticar o mal. Mas o mal tem estado tanto entre nós que praticamos uma engenharia contrária. E o mal parece mais natural que o bem. Mas nunca seremos felizes assim. Jamais honraremos a Deus. Não se pode viver melhor produzindo-se morte. Por isso cada um de nós deve lutar contra o mal e o lugar dessa luta é dentro de nós mesmos. Devemos perdoar, devemos cuidar, devemos falar bem uns dos outros, devemos ser conciliadores, devemos servir, devemos ser honestos e éticos, e tudo mais que pudermos e precisarmos. E para isso precisamos da graça de Deus. Ele é a fonte de todo bem. O mal que derruba torres e mata indiscriminadamente começa dentro de nós. Que ele perca espaço hoje, em mim e em você! Não se deixe vencer pelo mal. Vença o mal com o bem!

*ucs*

SEGUNDA, 12 DE SETEMBRO

UMA PROFECIA POLÍTICA

*“Veio a mim esta palavra do Senhor: Filho do homem, profetize contra os pastores de Israel; profetize e diga-lhes: ‘Assim diz o Soberano Senhor: Ai dos pastores de Israel que só cuidam de si mesmos! Acaso os pastores não deveriam cuidar do rebanho?”(Ezequiel 34.1-2)*

Assim começa o capítulo 34 da profecia de Ezequiel. Ele profetizou entre 593 e 571 a.C.. Sua profecia apresenta-nos um texto cronologicamente muito distante de nós, para dizer o mínimo. Há aspectos culturais os mais diversos que diferenciam seu contexto do nosso. O profeta está falando para uma sociedade pecuária e agrícola e ao transmitir a mensagem recebida de Deus a figura usada advém dessa visão de mundo. Ezequiel recebe uma profecia para os “pastores de Israel”. Facilmente ao lê-lo podemos perder de vista que a profecia não tem como destinatários apenas a classe religiosa, os sacerdotes. Mais certamente ela dirige-se aos líderes políticos. Aos líderes da nação, especialmente ao rei e sua corte de poderosos. Podemos considerar também que trata-se de uma profecia dirigida a todo tipo de líder. Liderar é ter poder e Deus leva muito a sério o modo como usamos o poder. Ele é o Juiz de todo poder exercido na terra.

A profecia de Ezequiel pode ser dividida em três partes. A ultima parte, que inicia-se no capítulo 33 e vai até o final do livro, fala de restauração. As duas primeiras falam de juízo. A primeira sobre Israel e a segunda sobre as demais nações. Ao falar de restauração Deus aponta o dedo para os líderes. Grande parte dos problemas estava neles e a solução passaria por eles. Líderes fazem muita diferença. Líderes influenciam, inspiram, apontam caminhos. A liderança tem diversos níveis e todos precisamos exerce-la. Precisamos ser líderes de nós mesmos, ser pessoas responsáveis. A palavra ‘responsabilidade’, se dividida ao meio, ‘respons’ + ‘abilidade’, oferece-nos uma interessante compreensão: a habilidade de responder. Liderar é também ser capaz e hábil para responder à vida e atuar nas relações. Cada um de nós precisa ser um bom líder de si mesmo. Boa parte de nossos problemas tem relação com nossa liderança pessoal.

Se pensamos em nosso país e aplicarmos estas perspectivas, reforçaremos a percepção de que temos muito a lamentar e muito a trabalhar. Nossos líderes tem se revelado hábeis em responder, mas de um jeito perverso, ardiloso. Suas atitudes revelam muita habilidade, mas não de um jeito que poderíamos qualificar como responsável. Faltam ética, decência e amor à nação. Neste mês em que lembramos a independência do Brasil e que antecede as eleições municipais, devemos orar e ser cuidadosos. Temos muitos problemas e a solução passa por líderes melhores. Onde eles estão? Como reconhece-los? Sobretudo, como formá-los? Se o Evangelho de Cristo nos alcançou, precisamos ser pessoas e formar comunidades com potencial para oferecer à cidade e ao país líderes decentes. Pessoas que amem a Deus e ao próximo. Este é um papel da igreja e dos cristãos. Para começar, sejamos bons líderes de nós mesmos. Amemos a Deus e ao próximo. Já teremos dado um passo fundamental.

*ucs*

TERÇA, 13 DE SETEMBRO

LÍDERES

*Filho do homem, profetize contra os pastores de Israel; profetize e diga-lhes: ‘Assim diz o Soberano Senhor: Ai dos pastores de Israel que só cuidam de si mesmos! Acaso os pastores não deveriam cuidar do rebanho?”(Ezequiel 34.2)*

Há fases em nossa vida que precisamos de cuidado. Somos incapazes de cuidar de nós mesmos. Depois vamos crescendo em capacidade e já podemos responder por nossos atos e trabalhar por nossa vida. Na medida em que nos capacitamos, nos responsabilizamos. É como deve ser. Mas nunca poderemos prescindir uns dos outros. Somos seres interdependentes. Quando pensamos em líderes, a razão de ser da liderança tem a ver com essa interdependência, tem relação fundamental com o outro. Mesmo quando se fala em liderar algo, como um projeto por exemplo, ainda assim o foco da liderança são pessoas. Nem sempre lideramos de maneira digna. Liderar jamais deveria ser uma forma de explorar, mas abusos na liderança, infelizmente, não são exceção. E as igrejas não estão imunes a isso. Porém, todos os líderes devem saber que prestarão contas a Deus.

Liderar é exercer influencia e poder. E o Deus Todo Poderoso considera seriamente a maneira como usamos o poder. A profecia de Ezequiel é uma repreensão aos líderes da nação de Israel porque eles estavam usando o poder em beneficio próprio. Eles não cuidavam daqueles a quem lideravam. Haviam recebido poder, mas o usavam em benefício próprio. Eles cuidavam de si mesmos. Eles não serviam a nação, eles se serviam dela. Quando um líder age assim ele multiplica sofrimentos e dores. Como podemos ler em Provérbios, quando os ímpios governam o povo geme. Mas quando os líderes são pessoas justas, há alegria (Pv 29.2).

Em nossa nação estamos sofrendo porque temos líderes que cuidam apenas de si mesmos, dedicam-se aos seus próprios interesses. Como cristãos devemos contribuir para que tenhamos líderes melhores. Devemos nós mesmos ser exemplos de serviço e amor ao nosso próximo. Devemos formar comunidades cristãs que cultivem os valores que alimentam e formam bons líderes. Não podemos decidir como outra pessoa deve comportar-se, mas podemos decidir como nós iremos nos comportar. Na medida em que cada cristão brasileiro escolher atitudes e comportamentos dignos, estaremos criando um ambiente em que líderes saudáveis poderão desenvolver-se. Como seguidores de Jesus devemos liderar a fila dos bons exemplos. Afinal, a fé cristã é também a fé que inspira cidadania. Nossa missão também tem seu caráter cívico.

*ucs*

QUARTA, 14 DE SETEMBRO

LÍDERES PARA PESSOAS

*“Vocês comem a coalhada, vestem-se de lã e abatem os melhores animais, mas não tomam conta do rebanho.” (Ezequiel 34.3)*

Gostamos de algumas pessoas, mas, verdadeiramente, não gostamos de pessoas. Preferimos as coisas. Pessoas dão muito trabalho. Pessoas incomodam. Pessoas são imprevisíveis. Preferimos o sucesso aos relacionamentos. É muito mais fácil executar tarefas que ouvir e compreender pessoas. É muito mais fácil investir num negócio do que fazer a família dar certo. As vezes investimos até o último centavo e insistimos até o último minuto no negócio, ao ponto de falirmos. Mas seguramos rapidamente a maçaneta da porta de saída de casa quando o casamento está sendo frustrante. Em média, é assim que somos. E os líderes que temos refletem isso. Todo nosso foco, toda nossa orientação como sociedade é dirigida ao mercado. O que ensinamos por anos até graduar nossos jovens são as competências para que se tornem capazes de vencer. E vencer significa ter uma boa carreira e ganhar um bom dinheiro. Nos orgulhamos quando nossos filhos se saem bem nisso. Mas, e os relacionamentos?

A sociedade continuará focada no mercado. A tendência é que cada vez mais intensifique esta perspectiva. Mas a igreja e os cristãos devem fazer outra opção. Precisamos nos lembrar que aos olhos de Deus pessoas valem mais. Pessoas são o que mais importa. Por isso, cristãos individualmente e as igrejas que formamos, devem investir em relacionamentos e desenvolver a capacidade de amar pessoas. Amizade, casamento e família devem ter seu valor destacado, num contra fluxo com a sociedade dominada pela mentalidade de mercado. Precisamos lembrar que manter o casamento é mais importante que ficar rico. Que nenhum conforto proporcionado compensará a ausência dos pais e a falta de convivência com os filhos. Diante das exigências do mercado, precisamos encontrar saídas para conviver, servir, ouvir, ficar ao lado e amar. E, como igreja, não devemos ser mais um competidor pela atenção e tempo das pessoas. O Reino de Deus nos desafia a reordenar a vida!

Pensemos por alguns instantes em nosso país. Na última terça-feira Eduardo Cunha perdeu seu mandato e seus direitos políticos. Bom para o Brasil. Há tantos outros que merecem o mesmo fim! Mas a resposta não virá desses processos. Eles, talvez, apenas amenizem um pouco nossa fome por justiça. Nosso país precisa de novos líderes, de um novo tipo. Líderes para pessoas. Líderes que amem pessoas. É preciso um investimento de longo prazo para que venhamos a ter líderes cujo coração não seja dominado pela ganância e cuja atitude não seja a de aproveita-se do poder. Não há cidadania sem amor a pessoas. Não há civilidade sem a valorização do ser humano. Para responder ao Brasil devemos formar um tipo de comunidade (igreja) que possa desenvolver líderes para pessoas. Devemos edificar famílias cujos valores e princípios cooperem com isso. Como nos tempos de Ezequiel, temos sofrido muito com os descaminhos de nossos líderes. Sem perder a esperança, devemos orar e agir para que tudo isso mude. A mudança começa com cada um de nós.

*ucs*

QUINTA, 15 DE SETEMBRO

LÍDERES QUE CUIDAM

*“As fracas não fortalecestes, e a doente não curastes, e a quebrada não ligastes, e a desgarrada não tornastes a trazer, e a perdida não buscastes; mas dominais sobre elas com rigor e dureza.” (Ezequiel 34.4)*

Ontem consideramos que, de certa forma, não gostamos de pessoas. Elas incomodam e dão trabalho. Mas gostamos de algumas pessoas. Há um tipo que interessa a muitos: pessoas que tem algo a nos oferecer, algo que nos interessa. Dessas pessoas gostamos. Mas tendemos a correr daquelas que precisarão de algo, que exigirão de nós alguma ajuda. As pessoas que nos servem são interessantes, mas as que precisam que as sirvamos, é outra conversa. Digo isso em termos gerais, pensando no modo como nossa sociedade age. Como somos parte dela e, de alguma forma, ela nos modela, pensada ou impensadamente, podemos agir da mesma forma. Mas a fé cristã nos desafia ao inconformismo com esta sociedade. Chama-nos a seguir a Cristo. Ele agiu demonstrando como as coisas são no Reino de Deus.

Jesus convidou os cansados e sobrecarregados para segui-lo e aprender dele (Mt 11.28). Ele não procurou e nem se deu aos justos, mas aos que se reconheciam pecadores (Lc 5.32). Aos cansados e sobrecarregados Ele disse que ensinaria mansidão e humildade, e assim eles encontrariam descanso para suas almas. Aos pecadores Ele desafiou a arrependerem-se. A escolherem mudanças para suas vidas. Jesus ofereceu-se como um agente de mudanças na vida dos que precisavam e queriam mudanças. Ele é o Salvador. Ele nos tira de onde não poderíamos sair sozinhos. Na fé cristã, guardadas as devidas proporções, somos chamados a fazer o mesmo. A sermos agentes de mudança. Todos nós. E pensando em liderança, ser líder é ajudar pessoas para que saiam de onde estão e alcancem novos e melhores lugares. A profecia de Ezequiel é uma palavra de repreensão aos lideres de Israel. Eles não faziam isso.

Não é diferente o problema que afeta nossa nação. Nossos líderes parecem não ter olhos para pessoas. As fracas ficam cada vez mais fracas. Falta-lhes voz e direitos. Faltam-lhes os recursos que existem mais não são destinados a eles. Os doentes carecem da assistência que não pode ser oferecida pois o dinheiro que deveria financia-la é usado na satisfação dos sonhos egoístas dos que tem o poder de decisão sobre ele. Quando líderes amam o poder e a riqueza, eles usam pessoas e se servem das coisas. Precisamos de líderes amem pessoas, para que usem coisas para servir as pessoas. Que, ajudados por Deus, possamos inspirar outro tipo de liderança e agir como verdadeiros seguidores de Cristo, amando e servindo pessoas.

*ucs*

SEXTA, 16 DE SETEMBRO

PERTENÇA

*“Assim se espalharam, por não haver pastor, e tornaram-se pasto para todas as feras do campo, porquanto se espalharam.” (Ezequiel 34.5)*

Pertença é o sentimento de pertencimento, algo muito diferente de pertences. Meus pertences são minhas coisas. Minha pertença é meu pertencimento. Nascemos com fome de pertença, não de pertences! Mas ao crescer algo muda e passamos a ter forme por pertences e nos esquecemos da pertença. Ávidos por pertences ignoramos a pertença que nos falta. Até temos alguma, mas não reconhecemos seu valor. Um dos grandes pecados da raça humana é a ignorância quanto à sua vocação para o pertencimento. Pertencimento é ser parte, algo fundamental para dar sentido `. Quando nascemos somos alimentados pelo leite materno, mas são os muitos braços que nos abraçam que de fato nos alimentam. Precisamos do leite, mas precisamos demais dos braços. A nação de Israel estava morrendo como nação, por falta de pertencimento. Como ovelhas abandonadas, ficaram sujeitas às feras do campo.

A fé cristã nos fala do Reino de Deus, do chamado à comunhão inspirada pelo amor. Comunhão e amor, com Deus e com pessoas. Pertencimento. No pertencimento sabemos de onde nos vira a vida e sabemos a quem dedicar a vida. Clarice Lispector, falando de pertencimento, afirma que não tê-lo é como viver segurando um presente nas mão sem ter para quem entregar. Podemos até nos iludir fazendo de nós o fim de nós mesmos, mas é pura ilusão. E como toda ilusão, chegará o momento em que será desmascarada. Nossa vocação não é viver para nós mesmos, mas para Deus e uns para os outros. É nessa relação, nesse pertencimento, que encontramos o caminho para viver a proporção necessária de vida cujo fim somos nós mesmos. O excesso de vida auto devotada não nos enche de vida, ao contrário, nos esvazia dela. Jesus deu-se por nós e tornou-se o Caminho para nos darmos a Deus e ao próximo.

O mal de nossa nação é semelhante ao mal de Israel nos tempos de Ezequiel. Cada vez menos nossos lideres alimentam nos brasileiros a pertença. Ao contrário, inspiram o desejo de pertencer a outra nação. Nosso líderes tem destruído a imagem de “mãe gentil” de que fala o Hino da Independência e assim cada vez menos o Brasil é a “pátria amada” de que fala o Hino Nacional. Sem pertencimento não ofertamos nossa vida para a nação. Não prestamos favores e os deveres que temos são para nós obrigações pesadas. Falta-nos a alegria de pertencer, que torna o dever um ato cidadão. Como cristãos, inspirados pelo Deus que nos recebe como filhos e nos oferta Seu Reino, devemos restaurar o senso de pertencimento à nossa nação. Somos brasileiros e somos dessa terra. Temos líderes indignos do lugar que ocupam. Mas eles vão passar.

*ucs*

SÁBADO, 17 DE SETEMBRO

RESPONSABILIDADE E JUÍZO

*“Assim diz o Soberano Senhor: Estou contra os pastores e os considerarei responsáveis pelo meu rebanho. Eu lhes tirarei a função de apascentar o rebanho para que os pastores não mais se alimentem a si mesmos. Livrarei o meu rebanho da boca deles, e ele não lhes servirá mais de comida.” (Ezequiel 34.10)*

A profecia entregue por Ezequiel, embora anuncie restauração, fala necessariamente de juízo. Os líderes de Israel perderiam seu poder e seriam responsabilizados por Deus pelo mau que estavam fazendo aos seus liderados. Eles receberam o poder e o privilégio de liderarem a nação, mas pensaram apenas em si mesmos. O tempo do juízo estava chegando. Liderar é um grande privilégio, mas também uma grande responsabilidade. É ter poder e, como já vimos, o Todo Poderoso sempre avalia atentamente o exercício do poder. Porque o poder mal exercido jamais prejudica apenas a quem o exerce, mas a muito mais pessoas. Há muitos sofrendo pela atuação de outros, no exercício do poder que possuem.

Há muitas crianças sofrendo e sendo marcadas pelas atitudes erradas de seus pais. Pelo descaso, descuido e crueldade. Um adulto que usa seu poder de adulto para ferir uma criança responderá por isso diante de Deus. Um homem que usa sua força para ferir uma mulher, também responderá. Um policial e também um político. Todos os que tem mais poder e oprimem, ferem e abusam do poder que possuem não passam despercebidos por Deus. E responderão por isso. A menos que se arrependam e mudem, a menos que reconheçam sua maldade e restituam tudo que puderem àqueles a quem prejudicaram. Como seres humanos em nossos diversos papéis, como pais, chefes, cônjuges ou qualquer outro em que tenhamos a possibilidade de exercer liderança ou poder, estamos sujeitos a falhar. Mas ser imperfeito e ser mau são coisas distintas. Deus sabe lidar com ambos e não se engana jamais.

Nosso país tem sofrido bastante nos últimos anos pelas atitudes de líderes maus. Não se tratam apenas de líderes falhos, que erram na priorização, na atenção, nas medidas de gestão, porque são seres humanos e sujeitos a falhas. Trata-se de maldade, de intenções espúrias, de objetivos desonestos, de ganância e completa falta de ética. Eles multiplicam a fome, a desassistência, o número de crianças sem acesso a uma educação digna. Deixam as necessidades da nação sem a devida atenção para satisfazerem seus desejos sem limites, egoístas e absurdos. Deus julgou os líderes maus de Israel. Os de nossa nação, ainda que pareça, não sairão impunes. O juízo de Deus não falha jamais. Sua misericórdia é sem medida, mas Deus não se permite manipular. Que lembremos disso como pais e líderes. Que usemos os poderes que temos, sejam quais forem, com cuidado e temor. Que amemos a Deus sobre tudo e ao próximo como a nós mesmos. Que Deus abençoe nossa nação com líderes melhores.

*ucs*

DOMINGO, 18 DE SETEMBRO

AUXILIAR E CORRESPONDER

*“Assim o homem deu nomes a todos os rebanhos domésticos, às aves do céu e a todos os animais selvagens. Todavia não se encontrou para o homem alguém que o auxiliasse e lhe correspondesse.” (Gênesis 2.20)*

A vida é complexa. Sua complexidade envolve amplitude e multiplicidade de dimensões. Há muitos caminhos possíveis. Temos competências e potenciais. Todos temos. Nosso maior desafio é reconhecer o que mais importa, priorizar o que, de fato, tem mais valor. Quando lemos as narrativas de abertura do livro de Gênesis, que muitos desvalorizam e por isso perdem seus ensinos, e outros sacralizam tanto que não enxergam seus ensinos, encontramos princípios transformadores para nossa vida. Princípios que nos ajudam a priorizar e reconhecer o que de fato importa e tem valor. E nada se iguala, em valor e importância, às pessoas. Pessoas devem ser nossa mais elevada prioridade. Quando temos tudo que desejamos em termos materiais, mas não temos amigos, não temos alguém com quem partilhar. Somos, na verdade, pobres. Sofremos do pior tipo de pobreza pois somos pobres no que mais importa ser rico.

Precisamos de pessoas que nos auxiliem e nos correspondam. No primeiro caso, no auxilio, está envolvida a ideia de participar conosco e partilhar conosco de uma mesma visão, na busca de um mesmo objetivo. Alguém que coopere com nosso processo e progresso na vida. Que divida conosco a jornada. Mas também alguém que nos corresponda, que tenha seus próprios anseios por auxilio e compartilhamento. Alguém com visão própria e objetivos. Alguém que aceite cooperação e a deseje. Que busque progresso em seus processos de vida e com quem nós dividiremos a jornada. Duas pessoas assim, correspondentes, terão a possibilidade de “enfrentarem-se” e de “apoiarem-se”. Concordarem e discordarem, convergirem e divergirem, aproximarem-se e afastarem-se nas circunstâncias e das formas certas. Tudo isso é possível e necessário com amigos, com familiares e, especialmente, entre cônjuges. Mas, como pecadores, perdemos o equilíbrio tão necessário para protagonizarmos relacionamentos assim.

Temos dificuldades relacionais. Vemos muito o cisco no olho do nosso irmão e muito pouco a pedra em nosso próprio olho. Quando temos dificuldades relacionais, só vemos o problema no outro. Queremos auxilio, mas não queremos auxiliar. Queremos auxiliadores mas não correspondentes. Não nos olhamos como iguais, especialmente dentro do casamento. Historicamente, homens veem-se superiores às mulheres e muitos não conseguem perceber a historicidade da afirmação bíblica sobre essa relação, atribuindo-lhe uma sacralidade obtusa. Uma sacralidade que não permite reencontrar o princípio ensinado na criação descrita em Gênesis. A vida seria mais retilínea e controlável se o fim de nossa existência fossem a natureza e as coisas. Com pessoas a real complexidade de estarmos vivos e sermos imagem e semelhança do Criador aparece. Se já aprendemos a ganhar dinheiro, mas não a amar e respeitar pessoas, a auxiliar e corresponder, ainda não aprendemos a viver.

*ucs*

SEGUNDA, 19 DE SETEMBRO

HOMEM E MULHER

*“Então o Senhor Deus fez o homem cair em profundo sono e, enquanto este dormia, tirou-lhe uma das costelas, fechando o lugar com carne. Com a costela que havia tirado do homem, o Senhor Deus fez uma mulher e a trouxe a ele.”*

*(Gênesis 2.21-22)*

Temos uma grande necessidade: amadurecer para relacionamentos. Sermos capazes de auxiliar e corresponder, como vimos ao refletir ontem. A infantilidade relacional é um grave obstáculo à felicidade e à realização. Coisas não podem substituir bons relacionamentos e nem compensar os relacionamentos ruins. Estamos diante da narrativa da criação com um foco especial na criação do homem e sua relação com as criações de Deus. Destaque é dado à criação da mulher e o relacionamento do homem com ela. A narrativa, bem ao estilo dos rabinos, oferece-nos muitas lições. Devemos ter cuidado com as alegorias e invenções, mas sem dúvida devemos considerar as lições a serem aprendidas. Deus agiu de modo completamente independente do homem na criação da mulher. Não foi o homem quem viu a necessidade, mas Deus. Ele a criou segundo Suas próprias ideias e por Sua iniciativa. A mulher é um ser singular, assim como o é o homem. É uma criação divina, e não masculina.

O homem foi colocado para dormir e não pode opinar e nem apresentar expectativas. Deus criou realizando Seus propósitos e Seu plano. Sua vida pertence a Deus e não ao homem. Ela tem o mesmo valor que o homem. Ter sido criada dele não a torna menor, mas participante de sua essência, de sua estrutura e de seu ser. Isso salienta igualdade e não inferioridade. Deus criou a mulher de maneira tão especial que ela passou a fazer falta, embora o homem possa viver sem ela. O lugar da costela foi preenchido, mas a costela ficou faltando! A mesma perspectiva aplica-se à mulher: o homem lhe faz falta, mas ela pode viver sem ele! E é essa possibilidade de prescindir do outro que torna saudável e belo o compromisso com o outro. Estar com o outro, sobretudo, porque se quer e não porque se precisa.

As relações por necessidade são sempre, em algum grau, manipuladoras. Aquele que precisa manipulará ou se deixará manipular, ferindo a dignidade, sua ou do outro. Isso não é ideia de Deus. Na criação narrada em Gênesis homem e mulher são apresentados um ao outro por Deus. Ambos tem origem em Deus. Ambos foram formados segundo a vontade de Deus e agora estavam diante um do outro. Eles tem recursos para o auxilio e a correspondência, como vimos ontem. Na narrativa, o homem, criado primeiro, teve o protagonismo de reagir à mulher, antes ausente, mas agora presente no seu mundo. A existência de um ser auxiliar correspondente a ele, mudou completamente seu mundo. Sem precisar ser modificado, agora suas potencialidades foram ampliadas. Dois, diz Eclesiastes, é melhor que um. Mas, o pecado complicou tudo. Ainda assim a beleza e as possibilidades são incríveis. Mas, é preciso aprender e amadurecer.

*ucs*

TERÇA, 20 DE SETEMBRO

CONJUGALIDADE

*“Disse então o homem: Esta, sim, é osso dos meus ossos e carne da minha carne! Ela será chamada mulher, porque do homem foi tirada.” (Gênesis 2.23)*

Após criar a mulher, Deus apresentou-a ao homem, diz a narrativa da criação. Ele simplesmente a trouxe a Adão. O texto não inclui orientações sobre como ele deveria agir. Criados à semelhança de Deus, homem e mulher seriam capazes de estabelecer uma relação saudável. Instruções não eram necessárias. A mulher, feita da mesma essência do homem, era capaz de falar sobre si mesma, assim como o homem era. E foram belas as palavras ditas por Adão a respeito de Eva. Ele olha para Eva e diz que ela é tão valiosa e especial quanto ele próprio. Ela não é inferior. É como ele. Ele a reconhece como alguém capaz de corresponder. Ela não é um objeto para seu prazer ou para o serviço. Adão sente-se conectado a Eva. Ele a reconhece como sua companheira de existência. Esse é um aspecto muito importante na relação humana e especialmente na conjugal: o reconhecimento do lugar do outro em nossa vida e de seu  valor.

A conjugalidade é como a amizade. Conhecemos muitas pessoas, mas não somos amigos de todas as pessoas que conhecemos. É preciso uma sintonia de alma para que a amizade aconteça. Como a amizade, a conjugalidade exige essa sintonia. E como a amizade, a conjugalidade exige investimento para se fortalecer. Na amizade, assim como na conjugalidade, as atitudes contam. As atitudes erradas podem destruir a amizade. É assim também na conjugalidade. Amigos não tem o direito de abusar dos amigos, não tem o direito de ofender. Alias, se há amizade de fato, há respeito, há cuidado, há bons tratos. Com a conjugalidade não é diferente. Cônjuges não tem passe livre para destratar, desrespeitar, ofender e muito menos agredir. Estar casado pressupõe tratar com amor e respeito. Quem está casado não tem o direito de abusar e nem a obrigação de suportar abusos.

Somos um país com números lamentáveis quando se fala de violência doméstica. Parece que tem crescido a agressão entre namorados. Adolescentes matam as namoradas porque elas terminam o relacionamento. Em tudo isso vemos uma atitude bem diferente da que teve Adão. Mas não é preciso agredir fisicamente para desrespeitar. E nem é preciso fazer sexo com outra pessoa para se ser infiel. E agressão e a infidelidade tem diversas formas. Homens e mulheres podem ser abusadores e serem infiéis. Como cristãos devemos agir com retidão. Nossa comunhão com Deus deve se revelar no respeito e amor em nossos relacionamentos, especialmente o conjugal. A sacralidade do casamento decorre da sacralidade da vida humana, por isso o casamento não deve ser uma prisão na qual uma pessoa se sinta condenada a ficar, incondicionalmente. Por outro lado, como cristãos, temos o dever de olhar o próximo, especialmente o cônjuge, com admiração, respeito e amor. E assim fortalecer amizades e tornar inquebrável a aliança conjugal.

ucs

QUARTA, 21 DE SETEMBRO

CONJUGALIDADE EXIGE “DEIXAR”

*“Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne.” (Gênesis 2.24)*

Uma das grandes conquistas da vida é a nossa individualidade. Nossa individualidade salienta nossa independência, nossa capacidade de assumir a responsabilidade por nossa própria vida. Não há uma verdadeira identidade sem que se forme em nós essa individualidade. Não se trata de egoísmo, mas de ego devidamente formado. Nenhum de nós é perfeito como indivíduo, mas precisamos e podemos ser saudáveis. A individualidade necessária para a vida diz respeito a atitude de segurar com as próprias mãos a mala onde estão nossas dores, perdas, frustrações e tudo mais. Em lugar de ficar apontando culpados e buscando responsáveis, assumir a responsabilidade. Chega uma hora em que é preciso fazer isso. Todos os pais falham, nem todos somos beneficiados com as melhores condições em nosso crescimento e desenvolvimento. Mas é preciso seguir em frente.

Somente indivíduos, pessoas responsáveis por si mesmas, podem construir uma conjugalidade saudável. A interdependência é uma escolha que somente pessoas independentes podem fazer. Sem isso até dizemos “sim” para o outro num projeto de conjugalidade, mas não damos conta de realiza-lo. Veja o que diz o texto de Gênesis: é preciso deixar pai e mãe. Isso envolve mais que mudar de endereço. Há pessoas que saem da casa de seus pais mas levam consigo o domínio, o modo de pensar, as regras, a visão de seus pais e estão sempre voltando para eles, dependendo deles. Não conseguem individualizarem-se. É claro que todos levamos algo de nossos pais, mas refiro-me a um nível de ligação que mantem a dependência. Em lugar de terem seu próprio lar, fazem de sua casa um extensão de suas famílias de origem.

Quando os dois cônjuges agem assim a consequência são brigas e conflitos em que os pais de ambos sempre aparecem. Quando apenas um dos cônjuges age assim o outro sente-se sufocado e frustrado. Nessas condições a conjugalidade não se desenvolve. Solteiros também podem manter essa dependência, mesmo fora de casa, desenvolvendo uma pseudo individualidade que os incapacita para partilharem a vida. Conjugalidade exige aprender a deixar, exige abrir mão, ceder e aprender do outro, tanto quanto ensinar. Conjugalidade exige a sabedoria de ampliar a vida pela comunhão com a vida de quem nos comprometemos a amar. Nem tudo da história de cada um caberá no novo espaço. Por isso, para se ter a conjugalidade, será preciso envolver nela a nossa individualidade. Bem aventurados aqueles que sabem ceder para receber.

*ucs*

QUINTA, 22 DE SETEMBRO

CONJUGALIDADE EXIGE “UNIR-SE”

*“Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne.” (Gênesis 2.24)*

Intimidade e laços relacionais fortes não resultam do acaso. Especialmente em se tratando de relacionamento conjugal. Quando namoramos o ímpeto ou intensidade da paixão nos empurra na direção do outro. Mas no casamento a história é outra. Lentamente a rotina e o cotidiano vão fazendo seu trabalho. Para quem já se casou e para quem ainda pretende, considerar essas coisas é muito importante. Quando nos casamos pensamos que o estamos fazendo porque estamos unidos, porque não conseguimos mais viver sem o outro. Mas isso tem mais a ver com nossas emoções do que com o nível de solidez de nossa relação. Com o tempo muitos casais se distanciam e mudam: acham que não dá mais para viver com o outro. Começam a ver o que antes não viram ou não quiseram ver. Começam a revelar o que esconderam ou não viveram a ocasião para revelar. A conjugalidade é uma conquista, muito mais que uma dádiva.

Para haver conjugalidade é preciso a escolha de unir-se. Todos já colamos alguma coisa e quanto mais definitiva se pretende que a colagem seja, mais é preciso ter cuidado. É preciso limpar adequadamente a superfície e secar, garantindo que as partes se unam adequadamente. A conjugalidade é como uma colagem, só que de pessoas e em pleno movimento da vida. Mudamos o tempo todo e isso pode ajudar como pode dificultar o processo da conjugalidade. A conjugalidade é uma colagem que nós escolhemos realizar entre nós e a outra pessoa. É o fortalecimento da união, do compromisso. Nosso trabalho não é “limpar” a outra pessoa adequando-a a nós. É cuidar de nós mesmos, tornando-nos adequados à comunhão com a outra pessoa. Exige que amemos. Amar é tratar como quem ama. Quem ama respeita, valoriza, prioriza, aceita, apoia, perdoa, dedica tempo, atenção e carinho. Quanto disso há em seu casamento?

E se você é solteiro, está preparado para ofertar isso à outra pessoa? Desejar casar não significa estar pronto! Há solteiros tão exigentes quanto ao futuro cônjuge, que ainda nem encontrou, que talvez dificilmente encontre. Normalmente exigimos que o outro seja bom no que achamos que somos bons. Mas, e quanto às nossas fraquezas? Todos as temos, mas nem sempre as percebemos! A conjugalidade não é o encontro dos perfeitos, mas dos que decidiram aprender a amar e amadurecer. Unir-se a alguém leva tempo. Leva uma vida! A falta de conjugalidade não é um destino, é um descuido. A incompatibilidade é a verdade sobre todo casal. Ninguém nasce compatível. A maturidade é fundamental e a imaturidade a causa quase que geral de tantos rompimentos. Unir-se é o trabalho de quem casa. Negar-se é um requisito neste trabalho e tornar-se um casal, a consequência, o resultado desejado.

*ucs*

SEXTA, 23 DE SETEMBRO

CONJUGALIDADE: DOIS UNIDOS COMO UM!

*“Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne.” (Gênesis 2.24)*

Relacionamentos precisam de tempo para se estabelecerem e tornarem-se profundos. Não há outra forma. Eles podem ser emocionalmente intensos, mas sem tempo não serão profundos. As vezes nos identificamos tanto com uma pessoa que a sensação (emoção) é de que somos grandes amigos. Até podemos vir a ser, mas antes de acumular tempo e viver experiências, antes que comamos uma boa quantidade de sal juntos, será apenas uma sensação. É assim na construção de amizades e é assim na construção da conjugalidade. O “se tornarão uma só carne” da conjugalidade não acontece por meio de um rito ou uma declaração do sacerdote apenas. O rito e a declaração podem inaugurar a jornada que levará à conjugalidade, pois a conjugalidade não é uma formalidade, é uma experiência de vida.

Como temos visto nos últimos dias, é preciso deixar, na medida necessária, a nossa história pregressa para darmos lugar a uma nova. É preciso “deixar” os pais na cada deles e seguirmos para a nossa própria casa. E você compreende que “casa” é um lugar, mas é também um ambiente emocional, um espaço conjugal. Talvez, durante algum tempo, os pais de cada um dos cônjuges estejam irresistivelmente presentes. Mas isso deve mudar, pois, do contrário, não edificaremos um relacionamento conjugal, de fato. Não devemos impor ao cônjuge a nossa história, o nosso modo de fazer as cosias. É preciso ouvir e respeitar o outro, considerando os paradigmas e perspectivas do outro em lugar de apenas impor os nossos. Aí o “tornar-se” vai acontecendo. Tornar-se uma só carne não se refere a formar uma relação simbiótica. No caso das relações humanas, dizer que é simbiótica significa dizer que é dependente de uma forma não saudável.

Na conjugalidade devemos formar uma só carne com a outra pessoa, mas isso envolve a presença de duas identidades. Elas não podem morrer e nem serem sufocadas. Sobre isso temos muito a aprender com Deus. É maravilhoso como Ele se aproxima e nos envolve em Sua comunhão sem com isso anular ou sufocar a nossa identidade. Ao contrário, em Sua presença ela é fortalecida. A experiência conjugal deve seguir na mesma direção. No processo vamos precisar deixar e nos unir, mas isso é diferente de anular-se. Nem sempre as coisas acabam bem no casamento, infelizmente. O pecado afetou terrivelmente nossa capacidade de nos relacionarmos. Mas temos Deus, que nos ama e nos enviou Cristo. Por Ele somos regenerados e podemos reaprender a amar e dividir a vida e, sendo dois, aprendemos a beleza de viver como um.

*ucs*

SÁBADO, 24 DE SETEMBRO

CONHECER A DEUS E AMAR PESSOAS

*“Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor.” (1 João 4.8)*

Quantas perguntas você seria capaz de responder sobre Deus? Se já participou de Escolas Bíblicas Dominicais certamente que muitas. Se já frequentou um curso específico, como um de teologia, tem informações bastantes para ensinar. Quando uma pessoa deseja assumir uma posição de liderança pastoral em uma igreja, um dos critérios é a verificação de sua capacidade em responder perguntas sobre Deus e outros temas bíblicos. Mas somente as pessoas próximas a ela e talvez sua comunidade cristã poderiam atestar a mais importante e fundamental competência para a liderança cristã: o amor. Segundo o apóstolo João, o amor é a prova de que conhecemos Deus. Não se trata de quantas perguntas eu sou capaz de responder sobre Deus, mas de como me relaciono com as pessoas.

Com isso não estou dizendo que ter informações sobre Deus seja algo sem importância! Mas creio que o apóstolo João está nos dizendo o que é essencial. O conhecimento sem o amor não tem valor. Mas creio que o amor, mesmo sem o conhecimento que nos capacita a responder perguntas teológicas, tem valor. É por isso que o samaritano da parábola de Jesus é o exemplo a ser seguido, e não o escriba e nem mesmo o sacerdote. Mas somos tão viciados na religião do conhecimento que é difícil aceitar este critério de João e mesmo o ensino de Jesus. Um bom teórico sobre Deus nos parece mais cristão do que um praticante do amor que se revela no interesse, respeito, bondade e cuidado com o próximo. De alguma forma transformamos o cristianismo num conjunto de ensinos, de doutrinas. E o que vale é dominar essas informações. E nem percebemos a frieza e a insensibilidade que as vezes nos caracterizam.

O que mais tem faltado no mundo da fé? Conhecimento? Doutrina? Sistematização teológica? Nosso problema é a falta de conhecedores das línguas originais e intérpretes capazes? O que tem faltado? Eloquência? Retórica? Todas essas coisas tem alguma importância. Mas o que tem faltado no mundo da fé é o amor. Tem faltado cristãos que revelem em casa, no relacionamento familiar, a beleza da fé que celebram no templo. Tem faltado cristãos que, por amor a Deus e ao próximo, constituam-se bom amigos, pessoas que superam preconceitos, que revelam sabedoria e capacidade de aceitar o outro e perdoar quando ferido. Tem faltado entre nós compaixão, bondade, humildade, mansidão e paciência (Cl 3.12). Talvez estejamos vivendo mais para nossas instituições, imbuídos de fazer com que cresçam e sejam um sucesso, do que para as pessoas, aprendendo a amá-las e servi-las. Há quantas pessoas ofertamos amor esta semana? Se não amamos pessoas, como podemos dizer que conhecemos Deus?

*ucs*

DOMINGO, 25 DE SETEMBRO

CRISTÃOS

*“Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus” (Filipenses 2.5)*

Ter fé é mais que acreditar no que Deus pode fazer, é fazer o que Deus espera que façamos. Por isso a fé cristã só é viva se for acompanhada de atitudes cristãs. E que atitudes são essas? São atitudes que expressam algo muito mais elevado do que costumes religiosos. São mais do que os comportamentos que costumamos adotar para nos sentirmos em dia com Deus e assim podermos contar com Suas bênçãos. Visar bênçãos tem mais a ver com segunda intenção do que com devoção. As atitudes cristãs tem a ver com as atitudes de Cristo e são o verdadeiro caminho do discipulado. Discipulado que chegamos a transformar num método ou num tipo de relação em que passamos a ter discípulos e não exatamente a sermos discípulos que andam juntos. O verso de hoje inaugura um dos mais lindos e profundos textos paulinos.

Alguns dizem que os versos de 5 a 11 de Filipenses 2 referem-se a um antigo hino cantado pelos cristãos primitivos. Outros confirmam serem originalmente de Paulo. O mais importante, todavia, é o que eles afirmam e qual o seu significado para os seguidores de Jesus. É um texto que nos chama à ação. A contemplação é importante, o estar a sós com Deus no segredo de nosso quarto é necessário. Mas é preciso que atitudes também expressem nossa fé. Tiago chegou a dizer que a fé que não se manifesta em atitudes é uma fé morta e, portanto, sem valor algum. Paulo, que em outros textos chama seus leitores a imita-lo, neste aponta diretamente para Jesus e diz que devemos ter a mesma atitude que Jesus teve. É isso que nos faz cristãos. Sem isso podemos ser católicos ou evangélicos, batistas ou presbiterianos, gente que tem informações e muitas ideias sobre Deus, mas que não vivem realmente como cristãos.

Segundo o livro de Atos, a primeira vez que os discípulos de Jesus foram chamados de cristãos foi na cidade de Antioquia (Lc 11.26). Desde então e vinte séculos depois os que creem em Jesus são chamados de cristãos. Mas, quem é são os cristãos? Que atitudes os caracterizam? Nossa firmeza doutrinaria? Nosso apego religioso? Deveriam ser as atitudes de Jesus. Afinal, cristão tem originalmente o sentido de “pequenos cristos”. Observando um cristão, que imagem é revelada sobre Jesus? Esta pergunta é respondida por mim e você de alguma forma. Paulo neste texto salienta especialmente uma atitude: a humildade que leva à obediência. Sem ela seremos cristãos superficiais. Ainda que conservadores, seremos superficiais. O que nos torna profundos na fé é a similaridade que guardamos com nosso Senhor e não outras questões que tantas vezes nos servem de parâmetro. Nosso país talvez tenha uma ideia muito errada de Jesus, por culta dos cristãos. Por isso, como disse Madre Tereza: Cuidado! Talvez você seja o único evangelho que seu amigo lerá hoje!

*ucs*

SEGUNDA, 26 DE SETEMBRO

O DEUS QUE NOS ENSINA A SER HUMANOS!

*“Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus que, embora sendo Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se” (Filipenses 2.5-6)*

Há coisas que precisamos fazer. Não temos escolhas. Embora se possa dizer que “sempre temos escolha”, há escolhas possíveis que não são contabilizáveis, pois tratam-se daquelas que representam algo pior que o dever que se impõe a nós. Quando a vida nos coloca nesta situação, ainda que pareça nobre aos olhos de outros o que fazemos, sabemos que o fizemos por falta de escolha. Paulo nos fala da atitude de Jesus, mas não como algo que lhe foi imposto. Não como fruto de não ter escolhas ou recursos para seguir por um outro caminho. Ele está falando sobre Sua vida no mundo. Sobre as escolhas que fez e o modo como enfrentou cada circunstância. Ele viveu entre nós como nós deveríamos viver. Pela obediência tornou-se o Redentor dos desobedientes.

Jesus enfrentou o conflito entre a vontade do Pai e Sua própria vontade. Sua oração no Getsêmani com certeza não foi a única em que disse “sim” ao Pai e “não” a si mesmo! Embora tenha sido a mais aguda, crítica e dramática de suas orações. Jesus enfrentou circunstâncias desfavoráveis. Sendo o Criador de todas as figueiras, encontrou figueiras sem fruto em momentos de fome. Sendo justo e santo, separou tempo para orar e jejuar antes de iniciar Seu ministério público pois sua condição humana seria um desafio à Sua missão. Ele não procurou o caminho mais fácil. Ele escolheu o caminho certo, necessário, o caminho que deveria trilhar como o Salvador dos pecadores. Havia pessoas que não gostavam dele, que falavam mal dele, que o desprezavam. Ele não as amaldiçoou, não lhes ofereceu o Seu desprezo. Ele teve compaixão, amou, perdoou, serviu.

Se fossemos deuses, se tivéssemos o poder necessário, faríamos mais o bem ou o mal? Sempre pensamos em deuses relacionando-os a poder. Não criamos deuses baseando-nos no caráter, mas no poder. Mas Jesus nos ajuda a compreender que ser Deus não é uma questão simplesmente de poder, mas de caráter. Deus não faz tudo que pode com Seu poder, porque Seu caráter amoroso antecede Sua palavra poderosa! Tudo isso somente conseguimos saber sobre Deus por meio de Jesus. Somos fracos e frágeis, e ainda assim protagonizamos muitas maldades. Um semáforo fechado nos tira do sério. Um objeto perdido nos inspira a praguejar. Somos habitados por uma ira latente, pronta a ser ativada pela menor contradição à nossa vontade. Jesus nos mostra o caráter do Deus que nos criou à Sua imagem e semelhança. Temos muito a aprender com Deus sobre como sermos humanos.

*ucs*

TERÇA, 27 DE SETEMBRO

COMO JESUS

*“Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus, que, embora sendo Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se; mas esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo, tornando-se semelhante aos homens.”*

*(Filipenses 2.5-7)*

Jesus, em sua trajetória terrena, sendo Deus, viveu como um ser humano. A teologia o declara o Deus-homem. Ao ler as palavras de Paulo nestes versos fica bastante claro que a humanidade de Jesus não foi uma condição, mas uma opção. Entre nós, diante das diversas circunstâncias que enfrentou, Jesus escolheu manifestar Sua humanidade e não Sua divindade. Voluntariamente abriu mão de Seu poder. Há momentos em que isso fica explicito. No julgamento que culminou com a crucificação, Pilatos irritou-se porque Jesus mantinha-se em silêncio diante de suas indagações. Aí o Mestre lhe deu uma rápida aula sobre ter e não ter poder. Veja o diálogo: “Então perguntou a Jesus: ‘De onde você vem?’, mas Jesus não lhe deu resposta. ‘Você se nega a falar comigo?’, disse Pilatos. ‘Não sabe que eu tenho autoridade para libertá-lo e para crucificá-lo?’ Jesus respondeu: ‘Não terias nenhuma autoridade sobre mim, se esta não te fosse dada de cima.’ “ (Jo 19.9-11)

Jesus estava ali inferiorizado, mas não era inferior. Pilatos estava “dando as cartas” mas não porque não pudesse ser impedido. Jesus é quem tinha poder, mas submeteu-se às circunstâncias que envolviam o cumprimente de Seu propósito de vida: salvar pecadores. Quando Pedro pegou sua espada para defender Jesus contra os guardas que vieram prende-lo, Ele o repreendeu e disse: “Você acha que eu não posso pedir a meu Pai, e ele não colocaria imediatamente à minha disposição mais de doze legiões de anjos?” (Mt 26.53) Ele seria preso, mas não por falta de saída ou por não ter como evitar. Ele, sendo Deus, não agiu como Deus, não beneficiou-se de Sua divindade, mas cedeu, abriu mão, submeteu-se, aceitou o caminho da obediência. Sendo Poderoso, manteve-se fraco e deixou-se vencer. Era Deus, mas entre nós foi completamente como um de nós.

Somos todos iguais e frágeis. Estamos todos sujeitos ao poder das circunstâncias. Independente do quanto sabemos, possuímos ou da cor de nossa pele. Mas nos achamos tão diferentes por causa do que sabemos, do que possuímos ou, as vezes, até por causa da cor de nossa pele! Diante da certeza de que Deus nos daria qualquer coisa que pedíssemos, talvez fizéssemos os pedidos mais egoístas, se é que já não fazemos! Quando foi que consideramos não pedir a Deus algo para assim nos submetermos à Sua vontade? Em nome de cumprirmos algum propósito por amor a Deus ou ao próximo? Falta-nos essa grandeza. Queremos muito o Poder de Deus e nos esquecemos de buscar maior proximidade e semelhança com o caráter de Deus. Mas é isso que Paulo está nos dizendo que devemos fazer. Devemos agir como Jesus. Hoje, pratique pequenos gestos que aproximem você desse ideal. Quem sabe hoje, o melhor a fazer como cristão será não se impor, não usar seu poder, mas ceder, ser humilde? Que hoje haja mais semelhanças entre você e Jesus!

*ucs*

QUARTA, 28 DE SETEMBRO

HUMILDADE

*“E, sendo encontrado em forma humana, humilhou-se a si mesmo e foi obediente até à morte, e morte de cruz!” (Filipenses 2.8)*

Quando sob ameaça e sem saída, mesmo um rato torna-se um animal muito perigoso. O instinto de sobrevivência é algo poderoso. Quando uma pessoa ou um animal percebe-se sem saída, com tudo perdido, sua forma de pensar é alterada. Seu estado mental sofre uma mudança profunda e ele reúne todos os recursos e toda força para lutar e prevalecer. Esta é uma possibilidade concreta, embora nem sempre aconteça entre nós, seres humanos. Entre nós, o medo e a impotência podem também nos abater, paralisando-nos, deixando-nos incapazes para qualquer reação. Jesus não viveu nem uma nem outra coisa ao enfrentar a vida e a morte em Sua história terrena. Encontrado em forma humana, o que já era uma grande mudança por Ele ser Deus, desceu alguns degraus a mais. Humilhou-se e foi obediente mesmo diante da morte. Não uma morte natural, mas como vítima de um julgamento injusto que o levou a morrer numa cruz com dois homens condenados por serem ladrões.

Isaías, o profeta, diz que Ele, como uma ovelha que não bali diante dos que tiram sua lã, deixando-se tosquiar sem resistência(Is 53.7), deixou-se vencer e foi morto na cruz. Ele não usou Seus poderes para livrar-se. Porém não tratou-se de suicídio, mas de obediência. Humildade e obediência marcaram sua vida. Ele cedeu. Diante da obediência de Jesus e de Sua humildade temos muito a considerar sobre nossa desobediência e orgulho. A razão de nossa desobediência a Deus é, muitas vezes, nossa falta de humildade como seres humanos. Somos muito pretenciosos. Somos presas fáceis das ilusões e enganos da vida porque não nos precavemos, nutrindo a consciência de que não conseguimos ver com clareza e nem muito além. Deveríamos viver mais pela fé, confiar mais no que sabemos ser a vontade de Deus. Deveríamos buscar mais proximidade com Ele e aprender a depender mais dele. Mas nossa falta de humildade nos cega.

Facilmente nos iludimos sobre nós mesmos. Achamos que temos um poder que não temos ou então, devido a algum poder que temos, desprezamos pessoas e mesmo a Deus. Afastamo-nos do amor a Deus e ao próximo. A humildade é um dos mais severos testes para o caráter. Não existe saúde e muito menos santidade se nos faltam lucidez e amor. A lucidez nos ajuda a não sermos presunçosos e o amor a não sermos egoístas. A lucidez nos mantém humildes e o amor, altruístas. Não basta ser lúcido, é preciso ser amoroso. E o amor é o que mais importa! Jesus, mesmo limitando-se na humanidade, sabia quem era. Seu corpo não o definia. Ele sabia o poder que tinha e que poderia usar. Mas abriu mão, humilhou-se e foi obediente ao ponto de deixar-se julgar e condenar por aqueles a quem veio dar vida. Quem é você? O que você tem? O que você sabe? De quanto poder dispõe? Submeta tudo a Cristo. Seja humilde e obediente. Ame! Afinal, de que outra forma você poderia manifestar a fé que o faz cristão?

*ucs*

QUINTA, 29 DE SETEMBRO

O NOME DE JESUS

*“Por isso Deus o exaltou à mais alta posição e lhe deu o nome que está acima de todo nome” (Filipenses 2.9)*

Deus entrou na história da humanidade para resgatar o ser humano. Veio a nós em Cristo Jesus para nos oferecer Seu amor, cuja manifestação é pura graça. Veio também nos trazer as verdades que ignoramos sobre a vida. Ser pecador significa muitas coisas, entre elas, que nos iludimos a respeito da vida. Pecar tem o sentido original de “errar o alvo”. Somos pecadores, erramos o alvo. Erramos o alvo da vida, equivocamo-nos sobre o seu significado. Valorizamos demais o que tem menos valor e deixamos de dar o devido valor ao que realmente importa. Isso vai nos definindo como pessoas despreparadas para a felicidade, para a segurança, para a paz e a realização. Jesus veio nos resgatar da morte para a vida. A vida que resulta do pecado, de errar o alvo, Ele a chama de morte pois, de fato, é. Ele disse que quem vive por si mesmo perde a vida. Mas quem nele confia e o segue, a encontra (Mt 16.25).

Entre nós Jesus viveu como servo. Amou e serviu, manifestando o cuidado e o amor do próprio Pai. Foi obediente até a morte, e morte de cruz, como vimos esta semana. E, de dentro de nossa história, Deus, o Pai, o exaltou conforme vemos no verso de hoje. O nome de Jesus é acima de todo nome! Isso significa que Ele não é mais um entre nós. É único! Não é uma opção, mas o único caminho. E é por meio do reconhecimento disso, da singularidade de Jesus, que nossa vida retorna ao caminho, volta à ordem. É por meio dele que podemos contradizer o estilo de vida marcado por errar o alvo. Jesus é o fundamento da espiritualidade humana. É nele e por meio dele que encontramos vida. Uma vida que se manifesta de dentro para fora, nos transformando nas pessoas que, de fato, deveríamos ser. A vida se reorienta e nela Jesus é Salvador, Senhor e Mestre.

Até que Jesus seja exatamente isso em nossa vida, até que reconheçamos Seu lugar de primazia e suficiência como fonte de vida para nós, ordenar a vida será impossível. Ele precisa estar no lugar que Lhe pertence para que encontremos o nosso lugar. Jesus foi exaltado acima de todo nome. Ele é o Senhor a quem devemos honrar, em quem temos o perdão de nossos pecados, o perdão por tantas vezes errarmos o alvo. É por meio dele que conhecemos e experimentamos a presença do Pai. Nosso nome, nossa identidade, depende do Seu nome, de Sua identidade. Ele é Filho de Deus e veio a nós para que tenhamos vida de verdade (Jo 10.10). Por isso a mais alta posição em sua vida precisa estar ocupada por Jesus, o Cristo, o Messias e Salvador. Não deve ser ocupada por pessoa alguma, incluindo você mesmo, e muito menos por coisa alguma. Que em sua vida, sobre todo nome, esteja o nome de Jesus!

ucs

SEXTA, 30 DE SETEMBRO

SUBMISSÃO A JESUS

*“Por isso Deus o exaltou à mais alta posição e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, no céu, na terra e debaixo da terra” (Filipenses 2.9-10)*

O nome de Jesus é exaltado acima de todo nome, de toda pessoa no universo. Essa é a realidade espiritual que nos envolve. Assim como o Sol é o centro do sistema do qual faz parte nosso planeja, Jesus é o centro. Não de um sistema, mas de todo o universo. Cada ser vivo deve honrá-lo. Cada coisa existente pertence a Ele. É essa a dimensão da revelação bíblica sobre Jesus. Em 1 Coríntios lemos que há “um só Senhor, Jesus Cristo, por meio de quem vieram todas as coisas e por meio de quem vivemos.”(1 Co 8.6) As Escrituras afirmam que “Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação”, portanto, é por Cristo que conhecemos a Deus, o Pai. E diz ainda, que por meio dele “foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis”. Também são dele todo poder e autoridade pois “todas as coisas foram criadas por ele e para ele. Ele é antes de todas as coisas, e nele tudo subsiste.” (Cl 1.15-17).

Por tudo isso é que não existe equilíbrio ou harmonia na existência de ser algum sem que esteja em submissão a Cristo. Pecar é, sobretudo, negar e resistir ao senhorio de Cristo. Num mundo caído, em que todos são pecadores, a submissão a Cristo soa estranha. Em meio a uma multidão que segue o próprio coração e acredita que não dar satisfação a ninguém é sinal de uma identidade bem estabelecida, que acredita que o máximo da firmeza pessoal é “se assumir-se”, submeter-se a Cristo e dizer não a si mesmo é muito estranho. É uma atitude que não pode ser compreendida sem uma experiência pessoal, qual seja, a de submeter-se. Mas é a fé e a submissão a Jesus, é a consideração e obediência à Sua vontade que nos fortalece e orienta para reconhecermos os caminhos da vida em meio aos conflitos, anseios e ilusões que nos cercam. Ele nos ama, nos oferece Sua graça e não desiste de nós.

Precisamos dobrar os joelhos diante de Jesus. Esse é o nosso dever. Mais que apenas ajoelhar-se, isso significa reconhecer Sua autoridade sobre nossas vidas. Significa reconhecer que tudo, em última análise, pertence a Ele e nós mesmos somos chamados a pertencer a Ele. Costumamos resistir bastante. Somos pecadores e nossos pecados são nossa recusa em nos submeter a Cristo. Algumas vezes percebemos e outras não. Nossa clareza aumenta na medida e que nos submetemos. E diminui, quando nos rebelamos. Por isso, quanto mais submissão a Cristo, mais fácil nos submeter. Quanto menos, mais difícil. Mas é nele que temos a redenção, o perdão que nos reconcilia com Deus, com as pessoas e com a vida, para sermos verdadeiramente nós mesmos(Cl 1.14).

*ucs*